

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CAIXETA SILVA

**RESGATANDO O BRINCAR PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Campinas
2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CAIXETA SILVA

**RESGATANDO O BRINCAR PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia-Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

Campinas
2008

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Si38r Silva, Maria de Fátima Caixeta.
Resgatando o brincar para uma aprendizagem significativa: memorial de
formação / Maria de Fátima Caixeta Silva. -- Campinas, SP :[s.n.], 2008.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de
Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Memorial. 3. Experiência de vida.
4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-224-BFE

AGRADECIMENTOS

“Em primeiro lugar a Deus, por ter me dado esta oportunidade”.

A Diretora e coordenadora da EMEIEF - Jd. Adelaide, Íris Santana dos Santos Viana e Midriani Rangel, que muito contribuíram para a realização desta tarefa, estimulando-me com palavras, ensinamentos ou até mesmo com atitudes enérgicas.

Em especial ao meu esposo Flademir, meu filho Leandro e sua namorada Michelle, pelo apoio e incentivo aos estudos, pela paciência e compreensão que tiveram comigo nesses três anos.

Aos colegas de classe, que através das trocas de experiências, contribuíram para enriquecer as aulas, além da alegria que demonstraram tornando as dificuldades mais suaves.

Aos professores do curso meu muito obrigado pela contribuição pelo meu crescimento pessoal e profissional.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu tivesse êxito nesse curso de pedagogia. Meu muito obrigado!

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....	07
1-INFÂNCIA: VALE À PENA LEMBRAR DE NOVO.....	08
1.1. Tempos inesquecíveis.....	08
1.2. O indescritível desejo pelo magistério.....	09
1.3. Estágios- as primeiras etapas.....	10
1.4. Recreacionista: há um passo do sonho.....	12
1.5. PROESF: um sonho realizado.....	13
2- BRINCAR: SINÔNIMO DE CRIANÇA.....	15
2.1. O brincar!.....	15
2.2. Por que resgatar?.....	17
2.3. O brincar na Educação Infantil.....	24
3-BRINCANDO, VIVENDO E APRENDENDO.....	26
3.1. Conhecendo a criança e o brincar.....	26
3.2. Brincando todos aprendem.....	30
3.3. Cantigas de roda e músicas infantis: desenvolvendo a linguagem.....	32
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

APRESENTAÇÃO

Neste memorial relatarei as experiências que vivenciei em minha infância até os dias de hoje. Além disso, através deste quero refletir sobre a infância de muitas crianças que serão nossos adultos de amanhã, pois muitas perderam o espaço e principalmente o tempo para brincar.

Os eixos “brincar e aprendizagem” foram escolhidos para serem discutidos nesse trabalho. Fazendo reflexões sobre o brincar percebi a sua importância no desenvolvimento da criança, cujos aspectos motores, sociais, psicológicos, cognitivos e culturais são desenvolvidos.

Serão abordados nas próximas linhas diálogos com os autores em torno da minha experiência docente e os eixos escolhidos por mim. Ao longo dos anos e através dos autores lidos durante o PROESF pude perceber o quanto são importantes as brincadeiras para o desenvolvimento infantil, além do mais, o que é reconhecido por diversos autores, porém é desvalorizada no ambiente escolar.

Fazendo parte dos alunos do PROESF me auto-avaliei em relação a minha didática em sala de aula, pois antes acreditava e utilizava o brincar como um simples passa-tempo e não como um instrumento a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa para os meus alunos.

Entretanto, a maioria dos meus alunos permanece na escola no período da manhã e quando retornam para suas casas passam o período da tarde fechadas em uma sala diante de uma TV e um DVD, com isso não brincam mais, não correm, não inventam e nem transformam, ou seja, não brincam! Assim, constatei o quanto é importante resgatar o brincar na vida dos meus alunos e principalmente na escola, onde ocorre o segundo momento de socialização das crianças.

1-INFÂNCIA: VALE À PENA LEMBRAR DE NOVO

1.1 Tempos inesquecíveis

Tive uma infância muito prazerosa, que me proporcionou momentos inesquecíveis, em uma cidade no interior de Minas Gerais- Coromandel. Em contato com a natureza tinha total liberdade para brincar, correr, nadar, enfim, para fazer tudo o que a cultura corporal me permitia realizar.

Assim, me vêm à memória os meus animais de estimação. Lembro com carinho do meu porquinho Thuim, da égua Rincha, do papagaio, do periquito e do macaquinho Quim. Ai que saudade da minha infância querida!

Sempre fui muito peralta, brincava ate o anoitecer. Recordo que minha mãe me auxiliava durante as atividades lúdicas, pois minhas irmãs gostavam de me passar pra trás durante os jogos e atividades.

Meus pais gostavam muito de música, meu pai tocava violão e minha mãe cantava, assim passávamos as noites, principalmente as de lua cheia, sentados frente a nossa casa cantando ou declamando poesias

Minha mãe nos ensinava a fazer apresentações, mas de todas as filhas, quem mais se destacava era eu, que na época aprendi até tocar violão (hoje toco as musicas que me ensinaram, mas não desenvolvi o lado musical). Fui uma criança feliz, embora tivessem as dificuldades financeiras, mas o sonho de vencer era maior que elas.

Transpondo para a memória escolar, lembro que comecei minha vida escolar aos sete anos de idade, em uma escola rural não muito perto de minha casa (a escola era uma capela). Me recordo de todas as professoras que foram de grande importância em minha vida, pois despertou em mim o prazer de participar e de aprender coisas novas. Lembro que minhas docentes organizavam festas e apresentações e nos envolviam em todas as atividades escolares.

Pensar no meu passado me trouxe muitas alegrias e tristezas; alegrias por me lembrar de pessoas e lugares inesquecíveis. Tristeza por relemburar situações e sentimentos que me deixaram marcas tristes. Todavia, hoje sou quem sou devido a todos esses momentos que vivenciei, com pessoas as quais convivi que construíram minha identidade ao longo desses anos, interagindo com minha família, meus colegas e pessoas que cruzaram meu caminho por alguns momentos.

1.2 O indescritível desejo pelo magistério

A minha trajetória como educadora teve momentos difíceis, ou seja, não foi nada fácil trilhar caminhos para uma pedagogia renovadora, na qual proponho uma aprendizagem significativa “recheada” com amor, vontade e respeito.

Desde pequena sempre sonhei em ser professora, me recordo que enfileirada em uma das cadeiras observava a professora e guardava no coração a vontade de um dia estar no lugar dela.

Com o término do ginásio tentei de todos os meios cursar a Escola Normal em Brasília-DF, mas não consegui, pois trabalhava de doméstica até as 18:00 horas. Assim, só poderia estudar a noite e o curso desejado era oferecido em período integral. Neste ponto, não tive outra escolha e acabei cursando o colegial comum (sem formação técnica)

Com o passar dos anos tive a oportunidade de mudar de cidade, assim passei a morar em Campinas/SP na casa de uma tia. Aos poucos as coisas começaram a mudar, pois de empregada doméstica passei a ser auxiliar de escritório.

As mudanças não ocorreram somente na área profissional, pois tive a oportunidade de conhecer meu esposo, casarmos e termos um filho. Mesmo com tantas mudanças o desejo indescritível pelo magistério permeava meus sonhos, porém parecia estar tão distante da realidade, já que após dois anos de casamento chegou o primeiro e único filho, completando assim nossa felicidade. . .

Parei de trabalhar para me dedicar a maternidade. Depois de um longo período, voltei a exercer o cargo de auxiliar de escritório. Contudo, sabemos que não é fácil ser mãe, esposa e profissional, assim novamente os instintos maternos me fizeram abandonar o emprego, pois meu filho estava passando por um período difícil, apresentando saúde debilitada.

Neste momento uma palavra do meu esposo realimentou meu sonho: *“Fátima, porque não para de trabalhar e vai estudar você sempre sonhou em fazer o magistério, né!”* Meu sonho reacendeu e comecei tudo de novo. Consegui entrar no “Culto a Ciência”.

1.3 Estágios- as primeiras etapas

“È impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que sabe”

(Epíteto)

Durante os estágios conheci várias professoras maravilhosas que organizavam os alunos, sentavam ao chão para conversar e contar histórias e pacientemente escutavam e dialogavam com as crianças. Nas palavras de Augusto Cury “bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis.” (CURY, 2003, pág.72)

Em uma ocasião, uma das professoras organizou as crianças em círculo. Em seguida todos já sentados na “roda” ela começou a brincar com seus alunos. O nome da brincadeira era “adivinha os nomes”, nesta a professora escrevia o nome dos alunos em um papel e mostrava para a turma, com isso eles teriam que adivinhar quais os nomes que começavam com a letra A, B, C, D, etc...

Além disso, essa mesma professora sempre desenvolvia trabalhos em grupos, o que possibilitava interação entre os alunos. As atividades proporcionavam descontração entre as crianças, pois passavam a maior parte do tempo em sala de aula e essas atividades eram realizadas no parque e no pátio do colégio.

Como vimos, tem professores/as fascinantes, mas também existem os repulsivos. Lembro-me que uma vez presenciei uma professora arrancando folhas de caderno dos seus alunos, porque a atividade não estava de acordo com o que ela esperava.

Assim, por intermédio dos estágios pude relacionar a teoria com a prática. Também entrei em contato com o que contribuíram na edificação da minha formação pedagógica. Estou me referindo aos professores que ensinavam com carinho e amor.

Mediante as experiências vivenciadas em sala de aula, as observações nos estágios e os ensinamentos recebidos durante o PROESF, procurei destacar neste memorial o eixo que mais está associado a minha realidade em sala de aula, que acredito ser uma forma de cativar crianças e ao mesmo tempo ensinar de maneira atrativa e concreta – o uso de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras na educação infantil.

Desta forma, estarei desenvolvendo este trabalho dentro deste eixo, para que assim, auxilie diversos educadores/as que buscam um ensino mais significativo.

Todavia, espero que os leitores tenham olhares diferentes sobre esse tema, pois às vezes ele não é levado a sério. Mas acredito que o brincar é um assunto sério, de extrema relevância para a educação, que deve ser resgatado diariamente na escola, através das atividades propostas para os alunos.

1.4 Recreacionista: há um passo do sonho

Uma viagem de mil milhas começa com o primeiro passo.

(Lao-Tsé)

Após concluir o magistério prestei um concurso público para o cargo de recreacionista e me efetivei em 1994, na cidade Hortolândia. Acostumada a lidar com vassouras, baldes, papéis e canetas, decorrente das profissões exercidas anteriormente, passei a conviver com crianças, livros e brinquedos.

Mesmo feliz com o novo serviço, ainda assim, estava preocupada, pois na verdade passaria a maior parte do dia em uma sala de aula com crianças pequenas, uma vez que, eram pequenas e dependentes dos meus cuidados.

A creche, que eu trabalhava oferecia vagas somente para as mães que comprovassem baixa renda e comprovante de trabalho. A minha função como recreacionista era basicamente cuidar da higiene, alimentação, repouso e disciplina das crianças. Preocupava-me pois as salas eram lotadas e haviam poucas funcionárias, com isso corríamos o risco de presenciar diversos acidentes entre as crianças.

No decorrer destes anos, fiz vários cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, que me fizeram crescer e contribuíram na minha formação e prática pedagógica. Mesmo tendo o magistério sentia a necessidade de adquirir novos conhecimentos, assim permanecia constantemente dentro de mim o sonho de cursar pedagogia, porém naquele momento não era possível, pois meu salário era pouco para pagar os estudos e ainda ajudar nas despesas de casa.

1.5 PROESF: um sonho realizado

*“Sonhos são como deuses se não se acredita neles:
eles deixam de existir”.*

(Antônio Cícero)

No ano de 2005, através de um concurso público da mesma rede de ensino em que trabalhava como recreacionista, pude exercer a tão sonhada função de professor. Assim, assumi o cargo e continuei trabalhando com a mesma faixa etária, pois trabalhar com educação infantil é algo que me encanta e me realizo.

Reconheço 2005 como um ano de sorte, pois além do concurso tive a chance de continuar investindo na minha formação pedagógica. A oportunidade veio com o vestibular da UNICAMP e o sonho estava a um passo de se realizar, caso fosse aprovada na prova, assim de fato teria a formação acadêmica tão sonhada.

Recordo que passei várias noites em claro, estudava o tempo inteiro, já nem tinha tempo para meu filho, casa e marido, pois eu só pensava no exame do PROESF. Estudei muito, pedi ajuda para várias amigas durante as leituras de preparação. Chegou o tão sonhado e angustiante dia e os resultados me indicavam para a segunda chamada. Após dias de angústias, dúvidas e incertezas, fui convocada para assumir a vaga.

Parecia algo irreal, eu já poderia dizer a todos que era universitária, mas ao mesmo tempo eu reconhecia que não estava preparada, devido ao longo período longe dos livros e das leituras. Juntamente com esse reconhecimento, a dúvida era saber como seria a minha vida dali para frente.

Já nas primeiras aulas do curso a disciplina “Multiculturalismo” me chamou a atenção. Refletimos sobre a importância da prática docente e o quanto é importante conhecer e respeitar a vida e a cultura de cada aluno, para que possamos descobrir o porquê das dificuldades e atitudes dos nossos discentes.

Durante as aulas, aprendi que nunca devemos ir pelas aparências ou por julgamentos e comentários prévios de outras pessoas, pois o olhar depende muito do ponto de vista de quem está vendo e vivendo cada situação. Por isso, procuro ouvir mais os meus alunos, e vê-los com um olhar mais crítico e profundo, sem julgamentos, aperfeiçoando a cada dia minha relação afetiva com eles.

O conhecimento e as oportunidades do PROESF me possibilitaram ter novos olhares como educadora, pois de fato pude reconhecer como agia errado na época em que era recreacionista e até mesmo como professora

Assim, pude conhecer outros métodos para avaliar e ensinar os meus alunos, pois além do bom conteúdo adquirido no PROESF, os professores ministravam as aulas com excelentes didáticas.

2- BRINCAR: SINÔNIMO DE CRIANÇA

*“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.
(Winnicott)*

2.1 O brincar!

Confesso que muitas vezes é confuso compreender a diferença entre jogo, brinquedo e brincadeira, a complexidade está entre os sinônimos e antônimos. Segundo Kishimoto (1997) por falta de conceituação; as vezes esses termos são tratados como sinônimos.

Recorremos ao dicionário para tentar compreender melhor tais significados. Segundo o Globo¹ brincar é “divertir-se infantilmente; folgar-se; entreter-se; dançar; dizer ou fazer alguma coisa por brincadeira; agitar-se em movimentos graciosos (falando-se das coisas)”

No mesmo material encontramos que a brincadeira è “ação de brincar; divertimento; principalmente entre crianças; folgança; troça; gracejo; zombaria; festa familiar; bailarico”, já o termo brinquedo apresenta como “brincadeira e divertimento de crianças”

Friedmann (1996) avalia os termos acima da seguinte maneira:

Brincadeira: refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Jogo: trata-se de uma brincadeira que envolve regras. Brinquedo: refere-se ao objeto de brincar. Atividade lúdica: abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (FRIEDMANN, 1996, p.28).

Para os autores Bomtempo e Hussein (1986) não é possível conceituar esses termos na língua portuguesa. Voltando a Kishimoto (1994, p.7) o “... brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte da brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras)”.

¹ Dicionário Brasileiro Globo/ Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, F. Marques Guimarães. - 47. Ed.- São Paulo: Globo, 1997.

Freire (1997) afirma que brincar é a atividade que as crianças mais gostam de realizar. Elas fazem da brincadeira ou do brinquedo um mundo imaginário diferente da realidade que vivem, nesse momento tudo acontece de acordo com a sua vontade.

Rego (1995) acredita que brincando:

A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente, por exemplo, uma vareta de madeira como uma espada, boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro para ser usado na brincadeira de lojinha. (REGO, 1995, p.81).

Mesmo não conseguindo localizar os conceitos de brincar, brincadeiras e brinquedo, reconhecemos a necessidade dele ser resgatado principalmente nas séries iniciais. Todavia, devemos transmitir aos alunos brincadeiras culturais e assim valorizá-las no contexto escolar, para que a mesma não venha cair no esquecimento.

Recordo com carinho as tardes em que minha mãe nos ensinava brincadeiras que a minha avó havia ensinado a ela. Hoje percebo que com o avanço da sociedade capitalista, muitos pais não têm tempo para brincar e transmitir essas brincadeiras para seus filhos, ou seja, transmitir às crianças o que eles vivenciaram.

2.2 Por que resgatar?

Devido a minha experiência como pedagoga percebo o quanto os pais cobram dos professores que seus filhos tenham um nível significativo de letramento. Também na educação infantil a mesma cobrança se faz presente. Recentemente um pai ao ver ser filho brincando na sala de aula me chamou a atenção, dizendo que na escola é lugar de estudar e não de brincar.

Assim para muitos não seria difícil responder a questão intitulada neste tópico do trabalho, mas para outros imbricaria a toda a complexidade existente dentro da temática do brincar. Sabemos, pois, que este é fundamental para o desenvolvimento da criança tanto nos aspectos afetivos, motores, sociais e cognitivos.

Embora seja uma atividade importantíssima na vida das crianças, muitos jogos eletrônicos, computadores e programas de televisão vêm ocupando gradativamente o lugar das brincadeiras de ruas, das cantigas de roda e dos brinquedos. Com isso, a maior

parte do tempo as crianças se dedicam a outras coisas menos “brincar de verdade” como eu fazia na minha infância.

Na verdade as brincadeiras tradicionais se diferem dos jogos eletrônicos, pois proporciona a construção de regras, desenvolve a socialização com as demais crianças e são atividades espontâneas e imprescindíveis. Já nos videogames, além de muitos terem imagens violentas faz com as crianças tenham apenas um objetivo; ganhar dos adversários virtuais e físicos.

De acordo com Friedmann (1995) as brincadeiras tradicionais é um dos recursos, pelo qual crianças pequenas, grandes e adultos brincam na maior parte das vezes sem brinquedo, ou seja, o único recurso a ser utilizado são as regras construídas e a criatividade.

Silva (2005) relata que:

Ao observarmos as crianças brincando, percebemos que estas repetem papéis inspirados pelos programas televisivos, protagonizando as vivências dos personagens de desenhos animados. Quando questionamos um grupo de crianças que se encontram na primeira série do ensino fundamental sobre quais são as suas brincadeiras preferidas, praticadas com seus colegas em suas casas obtivemos como resposta vídeo - game, futebol, bola e boneca. (SILVA, 2005, p. 11).

Observo que as crianças passam a metade do tempo na escola em seguida seguem para suas casas. Com medo da violência urbana, muitos pais trancam os portões e não permitam que seus filhos saiam às ruas. Em função disso, as crianças ficam dentro de casa assistindo TV, DVD ou vídeo.

Bom, mas será que essas crianças não estão sendo estimuladas? Será que assistir TV não seria o mesmo que brincar? Ou, seria isso uma brincadeira e atividade infantil? Sobre isso, Oliveira afirma que:

“... na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas. Ao fazer isso, podem afastar-se de significados já estabelecidos e criar novas significações, novas formas de desempenhar os papéis que conhece, ou novos papéis (OLIVEIRA, 1993, p. 57).

Além disso, não podemos esquecer que quando as crianças brincam estão se preparando para as experiências adultas.

Outro fato é que, enquanto brincam, reestruturam e ampliam seus esquemas mentais e o repertório motor, na medida em que os novos desafios vão surgindo por intervenção dos professores/as, caso o brincar seja no âmbito escolar, os alunos/as

desenvolvem criatividade e ampliam a capacidade de resolver problemas, desenvolvendo assim, a auto-estima, criatividade e habilidade de se relacionar com outras crianças.

A brincadeira e o jogo no espaço escolar devem alcançar todas as suas dimensões, educadores/as não podem vê-los como apenas instrumentos de diversão, mas sim como instrumentos que iram auxiliá-los na didática das aulas, no planejamento, enfim em um método de ensino-aprendizagem mais significativo para os aluno/as.

Corroborando com a idéia Friedmann (1996, p. 75) afirma que "o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação". Assim, ele deve estar interligado em todos os conteúdos, para que de forma prazerosa crianças adquiram uma aprendizagem significativa e gradativamente aprendam os valores essenciais para a formação humana.

Outro fato importante é que nos jogos e brincadeiras as crianças têm a oportunidade de construir seus próprios conhecimentos ou até mesmo ampliar o conhecimento existente. Com isso, na escola o brincar pode ser um instrumento didático fundamental para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Vygotsky (1984), a maioria das aquisições de aprendizagem das crianças é obtida através do brinquedo, aquisições que no futuro tornaram seu nível básico de ação real e moralidade.

(...) a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Lembrando que as aprendizagens que ocorrem Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP) que faz a criança aprender. O professor torna-se o mediador entre a criança e o mundo, provocando nos alunos o que não ocorreria de forma espontânea, assim consiste exatamente em uma interferência docente na (ZDP) dos alunos.

Com isso através do brinquedo a criança pode ser motivada a agir na esfera cognitiva. Além do mais, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. Este pode ser o melhor caminho; dando a ela a liberdade para escolher suas próprias ações. Caso isto aconteça, esta visão certamente se refletirá nas suas ações cotidianas. (VYGOTSKY, 1984)

De acordo com Vygotsky (1984) o lúdico estimula o desenvolvimento da autoestima e de novas aprendizagens, com isso as crianças sentiram a necessidade de desenvolver hábitos de leitura e escrita.

Corroborando com o autor, Bomtempo (1996, p. 83) relata que:

O ensino da leitura e da escrita, bem como o desenvolvimento do vocabulário, pode ser considerado uma extensão da brincadeira da criança, pois esse aprendizado implica a assimilação da realidade através do poder dos símbolos, da imaginação (BOMTEMPO1996, p.83).

Neste contexto, o lúdico estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração, da atenção e também tem a função de inserir a criança no contexto social.

Segundo Fernández (1990)

O saber se constrói fazendo próprio, o conhecimento do outro e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só é possível através do jogo. Aí encontramos uma das interseções entre o aprender e o jogar. O lúdico apresenta valores específicos e significativos em todas as fases da vida do sujeito. A criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino; quando a atividade não é lúdica, não é prazerosa. (FERNÁNDEZ,1990, p. 57).

Para Chamat (2004), a atividade do jogo é predominantemente assimilativa, pois o sujeito interage com o novo objeto, de modo a modificar seus esquemas existentes e “fazê-lo seu”. Com a aprendizagem ocorre o mesmo, nos sujeitos que não conseguem jogar, estes possivelmente são muito mais acomodativos do que assimilativos, mostrando aí a dificuldade na aprendizagem.

A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil mostra a necessidade de incluir o jogo quando se sistematiza um projeto pedagógico. O jogo deveria estar presente em todos os momentos, porque torna o aprendizado mais atrativo e eficiente; deve-se proporcionar a possibilidade de vários jogos e brincadeiras em qualquer atividade proposta, pois é a melhor maneira de aprender/ensinar; assimilar e acomodar.

Entendemos que a criança ao aprender não apenas assimila o conteúdo, mas com a prática diversificada pode chegar ao estágio de acomodação. Com isso os jogos podem ser utilizados pra introduzir, fixar e aprofundar os conteúdos já trabalhados. Devem ser utilizados na aprendizagem, como facilitadores, contribuir para ultrapassar os bloqueios que o sujeito apresenta em relação a alguns conteúdos que encontraram resistência no processo de aquisição cognitiva do “aprendente”. (PIAGET, 1998)

Estudando Piaget descobri um grande aprendizado com relação ao uso da atividade lúdica. Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Em estudos realizados por Negrine (1994, p. 20), sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, o autor afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica".

Negrine (1994), afirma que é fundamental que professores tenham acesso a esse conhecimento dos alunos adquiridos em outras relações, para que assim o mesmo possa planejar sua proposta pedagógica. Também é necessário valorizar as aprendizagens corporais das crianças, pois o lúdico é um princípio didático que pode ser utilizado pelos educadores.

Mas muitas vezes o brincar não vem sendo utilizado com muita frequência e muitos docentes acabam tendo dúvidas de como utilizá-lo como um recurso didático. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil:

(...) educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (1998, p 23)

O professor ao usar o jogo como um recurso didático, (dominó, palavras cruzadas, memória, jogos de senha, de linha, de percurso e outros), mudando a rotina da sua prática pedagógica, despertará o interesse dos alunos, podendo levá-los a aprender e a gostar da sua disciplina.

A aprendizagem dentro de um ambiente afetivo certamente resultará em sucesso para todos – tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Este professor estará tornando a aprendizagem prazerosa. O que fica muito claro para o educador consciente e atento é que desde o nascimento, a criança aprende nas mais diversas situações da vida e não apenas e não necessariamente através da aprendizagem formal e tradicional, o que ocorre na maioria dos casos a partir dos quatro anos de idade.

Brincadeira e aprendizagem são analisadas por muitas distintamente, com finalidades diferentes com impossibilidade de fazer parte de um mesmo contexto. De acordo com este contexto, o professor é o criador das oportunidades, para que assim a brincadeira venha acontecer espontaneamente, sem atrapalhar as aulas. São nos recreios, nos momentos livres ou nas horas de descanso.

A escola na maioria dos casos esqueceu a brincadeira na sala de aula; ou ela é utilizada com intenção didática, ou é considerada uma perda de tempo. E até no recreio, a criança precisa conviver com uma série de proibições e restrições, como também ocorre nos prédios, clubes, etc.

Como professora da Rede Municipal de Hortolândia, tenho utilizado as brincadeiras e brinquedos como um método que vêm contribuindo cada vez na minha didática em sala de aula de aula

Recentemente, através de uma brincadeira realizei um projeto com os meus alunos dentro da disciplina de Conteúdos de Matemática, assim desenvolvi com a turma de Jardim II algo que abrangesse toda a comunidade local. O projeto foi denominado como “Pedreiro”, fiquei maravilhada em ver meus alunos envolvidos numa disciplina, realizando as atividades e principalmente brincando.

Em toda a execução do projeto desenvolvi atividades lúdicas para que as crianças pudessem perceber de forma concreta os conceitos, objetivos e a problemática do através do projeto. Foi desenvolvida a construção de casinhas com os jogos do engenheiro e construção de casinhas com dobraduras.

Para finalizar o projeto tivemos a oportunidade de levar até os alunos um pedreiro, para que falasse as crianças como se constrói casas e quais são os materiais e ferramentas que ele utiliza diariamente.

Com isso, visamos fazer com que as crianças conhecessem um pouco mais das diversas profissões existentes. Concluímos a atividade com uma musica “casinha torta” e montamos um mural com as dobraduras das casas feitas pelas crianças.

Acredito que o verdadeiro motivo de resgatar o brincar na escola e principalmente na Educação Infantil, está em proporcionar as crianças uma aprendizagem inesquecível e significativa e as inúmeras formas de ensinar, pois na escola acontece o segundo momento de socialização dos indivíduos, assim devemos mostrar aos nossos alunos e resgatar diversas brincadeiras que eles não tiveram a oportunidade de vivenciar.

2.3- O brincar na Educação Infantil

Valorizar o brincar na escola significa cada vez mais levar a brincadeira para a sala de aula e Também munir os profissionais de conhecimentos para que eles possam entender e interpretar o brincar, assim como utilizá-lo para que auxilie na construção do aprendizado da criança. Para que isso aconteça, o adulto deve estar muito presente e participante dos momentos lúdicos.

Os jogos, quando convenientemente planejados, são recursos pedagógicos eficazes para a construção do conhecimento em todas as áreas.

O ideal seria escolher jogos que estimulem a resolução de situações problemas, principalmente quando o conteúdo a ser estudado for abstrato, difícil e distante da prática diária; atentando para a realidade e desafiando o potencial de cada um.

Ensinar é desenvolver o raciocínio, estimular o pensamento independente e a criatividade. Os educadores devem buscar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, desenvolvendo a socialização e ampliando a interação do indivíduo com outras pessoas.

Wajskop (1995) afirma que a Educação Infantil é reconhecida a pouco tempo, além disso é uma etapa que possibilita o desenvolvimento da criatividade e ao mesmo tempo pode formar crianças sujeitos de seu próprio acontecer histórico.

De acordo com Kramer (1994), a Educação Infantil teve início entre nos séculos XIX e XX, por intermédio do movimento da escola nova, valorizando as atividades lúdicas como instrumento no processo de ensino aprendizagem. O autor afirma que a partir da década de 70 é reconhecida a importância da educação infantil, assim as políticas sociais começaram a ampliar o atendimento a essa faixa etária.

Para Kramer (2006) a educação infantil é direito das crianças, dever do Estado e opção da família, desde a constituição de 1988, porém através da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) de 1996 ela passa a ser a primeira etapa da educação básica auxiliando no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança.

A educação infantil tem como função:

(...) propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade, e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania. (KRAMER, 1989, p.19).

Kramer (2006) afirma que a criança deve ser tratada como criança e não como um adulto. Lembrando que cada criança possui uma bagagem cultural e um histórico de vida. Todavia, se diferem com características, necessidades e sentimentos com isso o professor deve estar atendo para que seus objetivos atinjam todos os alunos.

Assim, entendemos que o brincar na educação infantil deva ser um instrumento pedagógico que atinja todos os alunos sem haver discriminação, pois de fato o professor deverá conhecer bem os seus alunos para os mesmos adquiriram uma aprendizagem significativa e inesquecível.

3-BRINCANDO, VIVENDO E APRENDENDO

*“Guie uma criança pelo caminho que deve seguir e guie-se por ela de vez em quando”
(J. Bilings)*

3.1-Conhecendo a criança e o brincar

Neste capítulo iremos apontar algumas brincadeiras que podem ser utilizadas no espaço escolar pelos educadores. Lembrando que durante as quatro fases desenvolvimento da criança, a mesma apresenta características diferenciadas em cada estágio.

De acordo com Piaget (1975) a primeira etapa é denominada como sensório motor (0- 2 anos) nesta fase a criança inicia-se a construção da função simbólica. Outro período é o pré – operatório (2-7 anos), no qual é caracterizado pelo egocentrismo e pelo desenvolvimento da linguagem. Lembrando também, que nesta fase a criança é espontânea, possui menos limitações internas e conhece menos restrições externas também, já que essas já estão inseridas no mundo adulto sendo impostas socialmente.

Beal e Thiessen (1987) afirmam que neste período da vida humana, ou seja, essa fase das crianças na educação infantil seu comportamento social concentra-se em suas brincadeiras, assim gradativamente através do brincar a criança vai tomando conta e se identificando com a realidade.

Para Piaget o jogo é uma forma da criança se expressar, além do mais ele auxilia no desenvolvimento da mesma, pois jogando ela assimila e transforma a realidade. Em oposição a Piaget por não estabelecer fases de desenvolvimento, Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento humano ocorre ao longo da vida. O autor entende que o indivíduo não é ativo e nem passivo durante o seu desenvolvimento, mas sim interativo, ou seja, através do meio social ele se interage e desenvolve.

No caso das brincadeiras elas servem como interações sociais, as crianças aprendem regras, através da socialização com outros indivíduos e não somente como Piaget defende afirmando que o indivíduo desenvolve a partir do momento que o mesmo desenvolve problemas.

Para Bomtempo e Hussein (1986) brincando a criança pode obter informações que não poderiam ser obtidas de outras formas. Assim, vale lembrar o projeto do pedreiro que desenvolvi com os meus alunos, pois através de uma simples brincadeira tiveram conhecimento de uma profissão.

Todavia, é necessário que professores fiquem atentos em relação às brincadeiras para que as mesmas não se tornem um método para fixar a atenção da criança simplesmente para que prestem atenção nos conteúdos didáticos. Entretanto, a escola possui outras funções e finalidades não somente se prende aos conteúdos.

Sobre isso Brougere (1995) nos auxilia afirmando que não devemos:

Trata-se de utilizar o interesse da criança pela brincadeira a fim de desviá-la, de utilizá-la para uma boa causa. Comprendemos que aí só existe brincadeira por analogia, por uma remota semelhança (...) daí a impossibilidade de assegurar aprendizagens, de um modo preciso, na brincadeira. (BROUGERE, 1995, p.97 e 104)

Para Magnani (1998, p.24) “A importância do brincar e dos jogos não se limita ao mundo das emoções e da sensibilidade, como muitos pensam. Pode-se dizer que eles contribuem, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e da ciência”.

No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Recentemente em uma das minhas aulas trabalhei com os meus alunos um texto da literatura infantil, a princípio observei que os alunos não estavam interessados na história que estava sendo contada, pois confesso que estava somente lendo e acabei esquecendo que os ouvintes eram crianças e não adultos.

Concordo com Piaget (1975) quando diz que as atividades maçantes tornam-se prazerosas para as crianças quando são iniciadas por meio de jogos e brincadeiras. Todavia, após perceber que os meus alunos não estavam concentrados na atividade propus a eles fazermos a história, ou seja, passei a narrar a mesma história e as crianças passaram a ser os personagens.

Bomtempo (1996, p.83) nos auxilia sobre isso dizendo que “O ensino da leitura e da escrita, bem como o desenvolvimento do vocabulário, pode ser considerado uma extensão da brincadeira da criança, pois esse aprendizado implica a assimilação da realidade através do poder dos símbolos, da imaginação”.

É importante antes de iniciar qualquer atividade professora e alunos estabelecerem juntos, normas de como realizar a atividade, afim de que todos participem, porém uma vez estabelecida uma norma, esta deve ser cumprida. Tal procedimento exige uma coerência muito grande por parte do professor e das próprias crianças.

A atividade lúdica deve ser planejada com a criança de acordo com seus interesses, pois o ato de brincar só é válido quando nasce da necessidade da criança. É no brincar que ela se sente mais leve construindo-se, devemos aproveitar este momento para auxiliar a criança na construção do conhecimento

Kishimoto (1996) comenta algumas modalidades de brincadeiras presentes na educação infantil, fazendo uma diferenciação entre elas:

a) O brinquedo/jogo educativo: A função lúdica propicia diversão, prazer e até mesmo desprazer quando é escolhido por vontade própria, enquanto ao assumir a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. Kishimoto aponta que a criança ao manusear livremente um quebra-cabeça, diferenciando cores, a função educativa e a lúdica estão presentes. Mas, se a criança preferir apenas empilhar peças, fazendo de conta que está construindo um castelo em uma situação imaginária, a função lúdica está presente. É a intenção da criança que vale e não exatamente o que o professor deseja.

b) A brincadeira tradicional infantil: é um tipo de jogo livre, espontâneo, o qual a criança brinca pelo prazer de fazê-lo.

c) A brincadeira de faz-de-Conta: é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. No entanto, é importante ressaltar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças em diferentes contextos, assunto este ao qual nos reportaremos adiante.

d) Os jogos ou brincadeiras de construção: são importantes para a experiência sensorial, estimula a criatividade e desenvolve as habilidades da criança. O brinquedo é um objeto infantil; o jogo, ao contrário, pode ser destinado tanto à criança quanto ao

adulto, sem restrição de uma faixa etária, enquanto o brinquedo, para um adulto, torna-se sempre motivo de zombaria, de ligação com a infância.

3.2 Brincando todos aprendem

As brincadeiras e cantigas que serão descritas abaixo venho utilizando delas nas minhas aulas como recursos didáticos, para que através do lúdico meus alunos aprendam os conteúdos em todos os aspectos e principalmente venham adquirir os principais valores para a formação humana.

Amarelinha

Desenhamos juntos no chão os quadrados da amarelinha. Em seguida fomos próximo ao jardim escolhermos as pedrinhas do jogo. Neste um dos meus alunos disse que não poderíamos escolher pedras grandes, pois poderia machucar alguém amiguinho. Foi muito bom ouvir isso de uma criança, pois acima do jogo eles estavam preocupados com os colegas, assim através de uma simples brincadeira trabalhamos cidadania.

Elefantinho colorido

Esta brincadeira funciona da seguinte forma:

As crianças ficam em roda e uma delas fala:

- Elefante colorido!

Os outros perguntam:

- De que cor ele é?

A criança deverá escolher uma cor e as outras deverão tocar em algo que tenha esta cor. Se não achar esta cor o elefantinho irá pegá-lo.

Quando realizei esta atividade trabalhamos cores, alguns não conseguiam identificar as cores e por isso eram pegos ou passados para trás pelos coleguinhas, porém foi desenvolvido o aspecto motor, pois eles correram bastante e driblavam seus coleguinhas para não serem pegos

Oficina das artes

Em círculo todos juntos sentados, cada um com sua folha de papel sulfite e no meio deles varias caixas contendo lápis, giz de cera, borracha para que juntos

compartilhem o material. Quando realizei esta atividade deixei que os meus alunos ficassem a vontade para que desenvolvesse as habilidades e imaginação. Lembro que eles amaram esta atividade, teve alguns conflitos devido ao material, pois por estarem numa fase em que o egocentrismo é uma das características deles, cada um queria o seu material. Mas no final tudo deu certo e cada um saiu da aula com o seu desenho.

Parecido com o projeto pedreiro realizei com os alunos o projeto horto, neste dia mostrei para os alunos vários tipos de verduras, frutas e legumes que estavam plantados na horta da escola. Em seguida, retornamos para a classe e todos entenderam a importância desses alimentos para a nossa saúde e se divertiram pintando os desenhos com as imagens. Lembrando que para Georg e Fischer:

Quando a criança entra em contato com o lúdico, o seu desenvolvimento pode chegar a tal nível que a alfabetização passe a ser percebida e vivida como um jogo, um desafio, uma brincadeira interessante e motivadora. Dessa forma, as crianças da pré-escola aprendem a ler e escrever por meio do brincar e jogar, o que é quase uma necessidade para elas (GEORG E FISCHER, 2006, p. 60)

Ao longo das aulas pude perceber o quanto os meus alunos estavam se desenvolvendo, as trocas de experiência entre eles e oportunidade que eu estava dando a eles de exporem suas idéias fez com que muitos tivessem um avanço significativo na aprendizagem. Além do mais outros jogos eles puderam experimentar, alguns deles foram o quebra-cabeça, jogo da memória e jogos de construção.

3.3 músicas infantis: desenvolvendo a linguagem

Outro método que venho utilizando são as cantigas musicais e percebo o quanto meus alunos estão avançando na linguagem. Começo sempre com melodias curtas e gradativamente troco pelas medias e longas. Respeitando sempre o nível de dificuldade dos alunos. Além do mais, essas cantigas de roda facilitam a socialização, interação entre o grupo, coordenação motora, linguagem verbal e corporal entre outros aspectos.

Logo abaixo irei descrever algumas cantigas de tenho utilizado com os meus alunos durante as aulas e atividades. Não posso esquecer que atualmente estou

desenvolvendo um projeto em que os próprios alunos estão construindo seus instrumentos musicais, através de materiais recicláveis.

A barata

A barata diz que tem sete saias de filó
É mentira da barata que ela tem é uma só
Rá, rá, ra
Ró, ró, ró
Ela tem é uma só
A barata diz que tem um sapato de fivela
É mentira da barata o sapato é da irmã
dela
Rá, rá, ra
Ró, ró, ró
Ela tem é uma só
A barata diz que tem um anel de
formatura
É mentira da barata ela tem é casca dura
Rá, rá, ra
Ró, ró, ró
Ela tem é uma só
A barata diz que usa um perfume muito
bom
É mentira da barata ela usa é detefon

Ciranda, Cirandinha

Ciranda, Cirandinha,
vamos todos cirandar,
vamos dar a meia volta,
volta e meia vamos dar.
O anel que tu me destes,
era vidro e se quebrou,
o amor que tu me tinhas,
era pouco e se acabou.
Por isso menina
entre dentro desta roda,
diga um verso bem bonito,
Diga adeus e vá-se embora.
Todo mundo se admira
de macaca fazer renda,
eu já vi uma perua,
ser caixeira de uma venda.

Era uma casa

Era uma casa muito engraçada,
não tinha teto, não tinha nada.
Ninguém podia entrar nela não,
porque na casa, não tinha chão.
Ninguém podia dormir na rede,
porque na casa, não tinha parede.
Ninguém podia fazer pipi
porque penico, não tinha ali.
Mas era feita com muito esmero,
na Rua dos Bobos, número zero.

Indiozinhos

1,2,3 indiozinhos
4,5,6 indiozinho
7,8,9 indiozinhos
10 num pequeno bote.
Foram navegando pelo rio abaixo
Quando um jacaré se aproximou
E o pequeno bote dos indiozinhos
Quase, quase virou
(Repete: 1,2,3 indiozinhos...)

Dona aranha

Dona aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou
Já passou a chuva
E o sol já vem surgindo
E a dona aranha
Na parede vai subindo
Ela é teimosa
E desobediente
Sobe, sobe, sobe
Nunca está contente.

Marcha soldado

Marcha soldado cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso no quartel
O quartel pegou fogo
O bombeiro deu sinal
Acode, acode, acode,
A bandeira nacional

Pombinha Branca

Pombinha branca,
Que está fazendo,
Lavando roupa,
Pro casamento.
Vou me lavar,
Vou me trocar,
Vou na janela,
Pra namorar.
Passou um homem,
de terno branco,
Chapéu de lado,
Meu namorado.
Mandei entrar,
Mandei sentar,
Cuspiu no chão,
Limpa aí seu porcalhão!
Tenha mais educação!

Bão, balalão

Bão balalão
Senhor capitão
Espada na cinta
Ginete na mão

O sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé
Porque não quer
Mais que chulé!

Pirulito que bate... Bate

Pirulito que bate... Bate
Pirulito que já bateu,
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste memorial, procurei analisar o brincar como um instrumento didático para ser utilizado pelos educadores durante as aulas. Também pude refletir sobre a minha prática docente e até mesmo corrigir alguns erros que vinha cometendo ao longo da minha história como educadora

O conhecimento adquirido durante o PROESF me auxiliou a entender o brincar não somente como um passa-tempo, mas sim como um recurso de grande significância na vida das crianças, pois através das brincadeiras elas podem se desenvolver em todos os aspectos, tais como: motores, sociais, cognitivos, afetivos entre outros.

Além disso, entendo que muitos professores vêm utilizando este instrumento para ganhar tempo em sala de aula. Assim, esquecem que através dos jogos de construção, brincadeiras tradicionais, músicas infantis, símbolos e cantigas as crianças aprendem valores, regras, ou seja, através da mediação do professor.

O professor sendo mediador poderá intervir no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças. Todavia, a brincadeira mediada pelo educador ganha outra significância.

Diante desses contextos, confesso ser privilegiada por concluir um curso de pedagogia. Entretanto, todo conhecimento adquirido me auxiliara a desenvolver novos métodos didáticos, não somente entender o brincar como um simples brincar, mas sim entendê-lo como um instrumento, que sendo mediado, contribuirá no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e inesquecível aos meus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, 1998. v. 2.
- BEAL, A. R. e THIESEN, M. L. *Pré-escola tempo de educar*. São Paulo: Ática, 1987.
- BOMTEMPO, E. *A brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismo, da representação do imaginário*. In: Kishimoto, T.M. (org) *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez
- BOMTEMPO, E. (coord); HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN M. A. T., *Psicologia do brinquedo*. Aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Nova Estrela, 1986.
- CHAMAT, L. S. J. *Técnicas de diagnóstico psicopedagógico* 1. Ed. São Paulo: Vetor, 2004.
- CURY, Augusto, *Pais brilhantes Professores Fascinantes*, Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- FRIEDMANN, A. *Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, A.. *A arte de brincar*. São Paulo: Scritta Editorial, 1995.
- GEORG, E, J; FISCHER, J. Jogar e brincar: uma forma de aprender na escola. *Revista de divulgação técnica e científica* V.2 n. 8. jan./jun./2006.
- KISCHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, A. (org.) *O direito de brincar*. 3. Ed. São Paulo: Scritta, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KISCHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KRAMER, S. *As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.27, n.96, 2006.
- KRAMER, S. (org.) *Com a pré-escola nas mãos*. Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1994.
- MAGNANI, E. M. *O brincar na pré-escola: Um caso sério?* Campinas, 1998. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. Série pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo, sonho-imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

REGO, T.C. Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

SILVA. C.M. Além dos muros escolares: um resgate dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física. Disponível em: [http:// www.efdeportes.com/revistadigital](http://www.efdeportes.com/revistadigital) - Buenos Aires - Ano 10- n°88.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.